Noites de insomnia, offerecidas a quem não póde dormir. Nº 01 (de 12)

Camilo Castelo Branco

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Noites de insomnia, offerecidas a quem não póde dormir. Nº 01 (de 12)

Camilo Castelo Branco

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano

BIBLIOTHECA DE ALGIBEIRA

NOITES DE INSOMNIA

OFFERECIDAS

A QUEM NÃO PÓDE DORMIR

POR

Camillo Castello Branco

PUBLICAÇÃO MENSAL

N.º 1--Janeiro

LIVRARIA INTERNACIONAL

DE

ERNESTO CHARDRON

96, Largo dos Clerigos, 98

PORTO

EUGENIO CHARDRON

4, Largo de S. Francisco, 4

BRAGA

1874

PORTO

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA

62--Rua da Cancella Velha--62

1874

BIBLIOTHECA DE ALGIBEIRA

NOITES DE INSOMNIA

SUMMARIO

_Proemio--Consolação a santos Nazareth--As ostras--Rehabilitação do snr. visconde de Margaride--A Rival de Brites de Almeida--Egas Moniz--Dous poetas ineditos do Porto--D. João 3.º, o principe perfeito--Subsidio para a historia de um futuro santo--O livro 5.º da Ordenação, titulo 22--Problema historico a premio--Desastre do santo

officio no Porto--Rancho do Carqueja._

TRABALHOS

DO

EXC.^mo SNR.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

DE QUE É EDITOR ERNESTO CHARDRON

O carrasco de Victor Hugo José Alves, romance. 1 vol. ... 500

A freira no subterraneo, romance historico (traducção). 1 vol. ... 500

Os amores do diabo, romance (traducção). 1 vol. ... 800

Mosaico e silva de curiosidades historicas. 1 vol. ... 500

Memorias do bispo do Pará. 1 vol. ... 500

Poesias e prosas de Soropita. 1 vol. ... 500

A espada de Alexandre. Córte profundo na questão do homem-mulher e mulher-homem, por um socio prendado de varias philarmonicas. ... 240

Carta de guia de casados, para que pelo caminho da prudencia se acerte com a casa do descanço, a um amigo, por D. Francisco Manoel. Nova edição, com um prefacio biographico, enriquecido de documentos ineditos. ... 360

Vida d'el-rei D. Affonso VI, escripta no anno de 1684. Com um prefacio. ... 400

Diccionario universal de educação e ensino, traduzido e muito ampliado nos artigos relativos a Portugal e Brazil. 2 grossos volumes, de 800 paginas cada um, a 2 columnas. ... 6$000

PROEMIO

Esta serie de livrinhos ha de ser uma cadêa com elos de bronze rijos e toscos, e elos de pechisbeque flammantes e quebradiços. O bronze é a porção prestadía do opusculo; é a pagina que não seria descabida em livro de estudo; é a pretenção do author a que a sua obra perdure mais de vinte e quatro horas no espirito de quem a lêr.

O pechisbeque é a futilidade que, ao nascer, é acolhida por um sorriso do leitor; e, apenas o sorriso esmorece, a impressão esvaíu-se; e a idéa fulge e apaga-se sem deixar mais signal que o relampago das noites de agosto, e o arrancar da aguia no seio das nuvens.

Ambas as especies pertencem ás minhas noites de insomnia. N'esta deploravel enfermidade, que ha seis annos me estila no cerebro gota a gota a peçonha da morte, achei traça de me vingar do acaso que embala o regalado dormir do meu cão, e me estrondeia nos ouvidos o marulhar das vagas entre penhascos. Vou ao jazigo das minhas illusões, exhumo os esqueletos, visto-os de truões, de principes, de desembargadores, de meninas poeticas á semelhança das que eu vi quando a poesia era o aroma dos seus altares. Visto-me tambem eu das côres prismaticas dos vinte annos, aperto a alma com as garras da saudade até que ella chore abraçada ao que foi. E, depois, n'este

festim de mortos, conversamos todos; e eu, no alto silencio da noite, escrevo as nossas palestras. Ás vezes, entre muitos estridores que me resoam nos ouvidos, o mais distincto é o dobre a finados. É quando a aurora reponta: a luz espanca as imagens cujo meio de vida é a treva e o silencio.

Venho então sentar-me a esta banca, dou fórmas dramaticas ao dialogo dos meus phantasmas, e convenço-me de que pertenço bem aos vivos, ao meu seculo, ao balcão social, á industria, mandando vender a Ernesto Chardron as minhas insomnias.

Eis a minha vingança, que abrangeria o leitor, se estes livros lhe não abonassem horas de somnolenta digestão de alguns artigos substanciosos. Estes artigos constarão da nobre sciencia da historia, nomeadamente de historia nacional, e muito das cousas pertencentes á fidalguia de raça que vai extinguir-se. É tempo de esgaravatar entre as ruinas do edificio derruido algumas reliquias aproveitaveis para a comedia humana. Mas nem tudo será escavar no lixo. Não vaguearemos sempre ao través dos pardieiros dos antigos solares. Alguma vez nos sentaremos na testada da serenissima casa de Bragança conversando com os seus duques e monarchas n'aquella sem ceremonia permittida á arraia miuda de hoje em dia; mas escreveremos as nossas considerações, como lá dizem, de luva branca e penna de diamante. Desejamos que a posteridade se entretenha comnosco, e com o snr. conselheiro Viale. Elle e nós levaremos aos evos uma sincera historia de Portugal, e andaremos os dous, á compíta, a vêr quem maiores emborcações de morphina injecta nos nervos das gerações porvindouras.

CONSOLAÇÃO A SANTOS NAZARETH

Beati qui lugent, e não pagam.

A BIBLIA E EU.

Amigo!

Sensibilisou-me até ás lagrimas a noticia da sua prisão no theatro de S. Carlos, n'aquella funesta noite da sua citada prisão, como diria o nosso collega Jayme José Ribeiro de Carvalho.

Não foi a razão que motivou esta ternura: foi a amizade.

Vossê devia ser preso. Dizer que o espectador póde patear um espectaculo desagradavel e caro é duvidar que o espectaculo é que tem direito de patear o espectador.

Santos Nazareth ignora as leis do reino expungidas da jurisprudencia do Manique, e não tem talvez opinião bem assente ácerca da transmigração das almas.

A metempsychose do famoso intendente geral da policia fez-se ha 60 annos, pouco mais ou menos, na pessoa d'esse alcaide do real alcaçar que enviou o meu amigo ao Limoeiro como enviaria Mattos Lobo e Diogo Alves, se os colhesse no theatro de S. Carlos em flagrante _banzé_. Admitta o plebeismo que tem o fartum fadista da cazerna e da guitarra, que ainda hoje chora saudades da Severa, e disputa ás trombetas bastardas de Pedro I as reaes delicias da sua progenie.

Quando a imprensa rugiu pelas suas guelas de zinco um rugido grande a favor de vossê, as minhas palpebras exsudaram perolas, na hypothese de que a intendencia da policia o obrigára a pagar aos

quadrilheiros as despezas de o conduzirem aos ferros d'el-rei.

É que eu considerando-me em plena monarchia do Pina Manique, lembrou-me um caso acontecido ha 89 annos.

Raphael da Silva Braga, na noite de 2 de outubro de 1795, pateou uma cantora no theatro de S. Carlos.

O corregedor Pedro Duarte da Silva mandou dous quadrilheiros agarrar o espectador desgostoso, e mettel-o no Limoeiro.

No dia seguinte participou o successo ao Manique.

O intendente, informando-se das condições do preso, soube que era pobre e tinha familia; e, além d'isso, pateára com tal conhecimento da arte. Em consequencia do que, ordena que Raphael seja solto, _pagando 3$200 reis de diligencia para os officiaes_.

Se alguma vez é permittido a um homem da minha idade soluçar de commoção, é agora. Dar a liberdade a um homem pobre, mediante 3$200 reis, em attenção á sua pobre e consternada familia, é uma cousa bonita e lacrimavel!

Aqui lhe dou o traslado d'esta pagina de ouro do Manique, e lhe envio a original pela posta, a fim de vossê regalar os seus amigos vaidosos de serem de um paiz onde ha isto:

«Snr. Pedro Duarte da Silva. Louvo o procedimento que v. m.^ce teve contra Raphael da Silva Braga, por ser um dos que hontem á noite deram a pateada no theatro de S. Carlos: attendendo porém á sua pobre familia, que está em consternação, e a outros motivos justos, que concorrem, v. m.^ce o haverá por corrigido, e o mandará soltar, pagando tres mil, e duzentos de diligencia para os officiaes. Deus

guarde a v. m.^ce Lisboa, 3 de outubro de 1795.--_Diogo Ignacio de Pina Manique_.»

No rodar de 90 annos, desde 1795 até 1874, a poesia do direito, graças ás insomnias do doutor Theophilo, defecou os Maniques da prosa dos 3$200 reis, de modo que vossê não pagou nada, segundo me consta. Isto me faz cogitar que o progredir é fatal, e que o snr. barão de Zezere, o longobardo,--chrysalida de outra transmigração,--ha de passar a fuzil mais polido na cadêa dos intendentes geraes da policia; por maneira que, na sua futura metempsychose, já se não distingam vestigios do corregedor Marques Bacalhau, façanhoso magistrado de D. João V.

Entretanto, meu amigo, pois que a raça dos Maniques ainda referve nas retortas depurantes, aceite o meu conselho:

Antes de entrar na platéa, vá ao camarote das authoridades, e pergunte-lhes:

--Com quaes dos quatros pés manifestam v. exc.^as, esta noite, a sua opinião lyrica?

E governe-se, consoante a resposta.

AS OSTRAS

No Porto, as commoções que sacodem os nervos da grande cidade, são raras; mas, se rebentam, são a valer!

No principio d'este anno, estavamos todos quietos, com estas nossas caras cheias de ideal, gravidos de philosophias, hypocondriacos, ares inglezes, indigestos; mas, sobre tudo, bons visinhos e inimigos de

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com